

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE *Pfaffia sp.*

Carine Raísa Barbosa de Andrade¹; Rosely Pereira da Silva²

A natureza proporciona ao homem uma infinidade de plantas com valores medicinais. E a flora brasileira é uma rica fonte de ervas que podem auxiliar no tratamento e prevenção de vários males. Hoje, dispomos de pesquisas científicas que comprovam as propriedades medicinais de várias plantas, atestando, em alguns casos, sua eficiência. A multiplicação *in vitro* possibilita a obtenção de grande número de plantas e a garantia da uniformidade genética. O objetivo do presente trabalho constituiu-se na multiplicação *in vitro* de novalgina (*Pfaffia sp.*) a partir de segmentos nodais, visando estudos farmacológicos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia da Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas - BA. Como explante, foram utilizados segmentos nodais de plantas de novalgina cultivadas em campo. Os segmentos foram desinfestados em solução comercial de hipoclorito de sódio e água na proporção de 3:1, sob agitação durante 25 minutos, seguidos de 4 lavagens com água estéril em câmara de fluxo laminar. Para o estabelecimento, os explantes foram inoculados em Placas de Petri contendo meio de cultura MT. Após 8 dias, os explantes não contaminados foram transferidos para frascos contendo meio MT + 0,0 mg.L⁻¹ de BAP (6-benzilaminopurina), MT + 1,0 mg.L⁻¹ de BAP e MT + 2,0 mg.L⁻¹ de BAP, constituindo-se em três tratamentos. O pH do meio de cultura foi ajustado a 5,8, anteriormente à autoclavagem a 120° C por 20 minutos. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento tipo BOD, com temperatura de 27 ± 2° C, fotoperíodo de 16 horas e 40 µM m⁻² s⁻¹ de intensidade luminosa. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 9 repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo um explante (segmento nodal). Após 30 dias foram avaliados o percentual de explantes responsivos (explante com desenvolvimento de brotos) e o n°. de brotações por explante. Na fase de estabelecimento (primeiros 8 dias de cultivo *in vitro*) houve perda de 41% de explantes contaminados com fungos. Ao final do experimento observou-se 100% de explantes responsivos em todos os tratamentos avaliados. Com relação ao n° de brotações, o meio MT + 2,0 mg.L⁻¹ de BAP foi o que promoveu a melhor resposta na multiplicação do vegetal em estudo (7,0 brotações por explante), constituindo-se no melhor tratamento.

Palavras-chave: Plantas medicinais; micropropagação; novalgina.

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Cruz das Almas. Bolsista – PROINC. carenba@bol.com.br

²Professora da Faculdade Maria Milza – FAMAM; Orientadora do trabalho de pesquisa.